

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

A VEIRO

A CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL EM AVEIRO

A contribuição industrial, como acaba de ser votada pelo parlamento, é mais uma prova vergonhosa da falta de estudo, zelo e justiça dos nossos ministros de estado e dos nossos legisladores. Não é uma obra que envergonhe simplesmente o *ministro socialista*, esse famoso especulador, que, depois de ter andado a prégar justiça e moralidade pelo mundo, cahiu em mais revoltantes favoritismos, desigualdades e rotinismos do que todos os seus antecessores; é uma obra que também envergonha os deputados que lhe dêram o seu voto e os partidos políticos que se dizem da *oposição*. Promettera o partido progressista, logo que as propostas do sr. Fuschini foram presentes em côrtes, mover-lhes tenaz e dura guerra. Mas metteram-se de permeio os accordos, mais esse ignominioso producto do constitucionalismo, e tudo se harmonizou na paz dos homens e de Deus.

Que desgraça esta! E não tem este paiz um d'aquelles impetos, que se estão vendo em toda a Europa e America, para afogar em lama os miseráveis que empolgaram a direcção dos negocios publicos! Não. O proprio partido republicano, o partido da *revolução*, está feito em parte com o sr. Fuschini, como esteve feito ao principio com o sr. Dias Ferreira, como ha de estar feito sempre com todos que lhe acenam com *interesses pessoais*, e outra parte deixa-se guiar *esparvoçada* pela mão do sr. Jacintho Nunes e do sr. Eduardo de Abreu, talvez muito boas pessoas, mas incapazes de todos os actos dirigentes, no sentido elevado e sério da palavra.

A iniquidade, que resaltava do projecto de contribuição predial, projecto que morreu no cesto dos papeis velhos, apezar dos protestos dos *patriotas* de Aveiro, que ficaram com a gloria de serem os *unicos* em todo o paiz, e *unicos em tudo*, diga-se a verdade, a iniquidade, que resaltava d'esse projecto, é a mesma que resalta, a cada linha, do projecto da contribuição industrial, já votado pela camara dos deputados, e, por conseguinte, amanhã lei do paiz. É uma obra feita á *toa*, que parece mais ter sahido da *conceronha* de Aveiro, dignamente presidida por um bastardo do Fontes Pereira de Mello, d'uma récua de parvos e insignificantes portanto, do que das mãos de homens que a voz da fama apregoa como talentosos e sábios.

Assim, o nosso marnoto de Aveiro, (mestre de marinha de sal) que poderá ganhar o maximo de 500 réis por dia, ficará pagando de contribuição a quantia de 6\$000 réis annuaes. O nosso amigo Antonio Marques de Almeida, com estabelecimento de sapateiro n'esta cidade, vendendo calçado por medida ou avulso, e que tira o minimo de dois mil réis por dia, pagará os mesmos 6\$000 réis de contribuição annual. Valem a pena ser ferrenhos panegyrista do sr. ministro da fazenda!

Ao par e passo que o mesmo

nosso amigo Antonio Marques de Almeida pagará 6\$000 réis, taxa fixa, de contribuição industrial,—facto de que não tem culpa nenhuma e que nós estimámos, em vez de lamentar, reservando-nos só o justissimo direito de tomar aquelle nosso amigo como ponto de partida para algumas referencias—ao par e passo, dizemos, que o sr. Antonio Marques de Almeida pagará 6\$000 réis de contribuição, o correio Pompeu, que, incontestavelmente, não tirará maiores interesses, deve vir a pagar 50\$000 réis annuaes. E não ha que discutir, porque a lei diz—*correio* (fabricante ou mercador) com estabelecimento, precisamente as condições do referido Pompeu.

Isto é espantoso, é iniquo, é vill! Mas iniquidade e vileza que não pára aqui. A Agna a Ferver, por exemplo, a Rosa Trinta e a Carrancha pagarão tanto de contribuição pela venda da fructa como o Antonio Marques pela sua loja de calçado. A lei diz: «Fructa (mercador por miúdo)» e a Rosa Trinta, rigorosamente, não é outra coisa senão um *mercador de fructa por miúdo*.

Sobre as regateiras do peixe, entretanto, é que não ha duvida nenhuma. Diz a lei: «Peixe fresco ou salgado, não sendo bacalhau (o que vende em praça publica ou tem loja ou logar para venda de)». Ora a Poleira, a Agnas Boas, etc, vendem em *praça publica* peixe fresco e salgado, com excepção de bacalhau. Logo, ficarão pagando mais do que o Antonio Marques de Almeida porque, sendo a mesma a contribuição industrial, 6\$000 réis, tem a mais a contribuição municipal.

O carnicero ou cortador, que ganha o minimo de 1\$000 réis diarios, afóra outros interesses, ficará pagando 1\$600 réis annuaes de contribuição. O *almocreve*, que arrasta as pernas por esse mundo fóra a fazer recados ou a vender sardinha, pagará 4\$000 réis de cada *cavalgadura*, ou 8\$000 réis de cada carro com parelha.

Directores de typographia, administradores de empresas jornalisticas, que, em Aveiro e em quasi todas as terras do paiz não ganham para comer, pagarão réis 6\$000, tanto como o nosso amigo Antonio Marques de Almeida e quasi o quadruplo dos cortadores ou carniceros.

O boticario, que tira a percentagem de duzentos por cem ou mais, e que chega a ter, em Lisboa, gyros de quinhentos mil réis diarios, como a casa Veiga, Azevedo & Irmão, por exemplo, está na classe 6.ª com os tamauqueiros, santeiros e carpinteiros de carro, artes de resumidos lucros, e que quasi nem se aguentam nas terras principaes. Em Aveiro, por exemplo, o lateiro só paga menos onze mil réis do que o boticario. Ora o José Vieira Guimarães, o João Simão, o Theodorico, o João Alma Santa, etc, a pagarem 6\$000 réis de contribuição e o Francisco Antonio de Moura a pagar sómente 17\$000 réis é da gente gritar aqui d'el-rei contra o socialismo do Fuschini.

O nosso amigo, e amigo verdadeiro, Francisco Rodrigues da Graça, mestre d'obras, pagará a *bagatella* de 30\$000 réis. O sr. Luiz Regalla, o sr. Pereira da Cruz, que ninguém dirá não ganharem o quintuplo (e já é dar-lhes pouquissimo) do nosso amigo

Francisco Rodrigues da Graça, pagarão os mesmos 30\$000 réis!!!

No projecto primitivo do sr. Fuschini, os medicos e advogados estavam na classe 4.ª e 5.ª. Mas *chiararam*, berraram, ameaçaram céos e terra e o parlamento apressou-se a collocar-os na classe 5.ª unicamente. Os mestres d'obras estavam, no mesmo projecto primitivo, na classe 6.ª. Mas como não ameaçaram, nem berraram, e nem sequer *chiararam*, passaram agora para classe 5.ª.

O peor é se quando elles *chiararem* veem a *chiar* de bacamarte em punho...

O architecto, na gerarchia da especialidade, é um grau acima do mestre d'obras. Nas terras de primeira ordem, quando não seja em todas, o architecto não faz menos interesses do que o mestre d'obras. Pois o architecto está na classe 6.ª e o mestre d'obras ficou ao pé dos engenheiros, na classe 5.ª.

O correio, como já vimos, está na classe 4.ª e paga em Aveiro a *bagatella* de 50\$000 réis. Os empregarios de agongues, os salchicheiros, os droguistas, tudo profissões rendosas e muito rendosas, estão na classe 5.ª. O Anselmo Ferreira e o Canha a pagarem 30\$000 réis. E o Pompeu a pagar 50\$000!

Esperará o Fuschini que o preço da carne diminua?!

Mas ha mais:—o Domingos Pereira Guimarães provavelmente é classificado, sem favor, como tendeiro. Pois, como tendeiro, pagará tanto como o Theodorico e o Alma Santa!

As nossas botequineiras de feira, essas pobres mulheres que andam a vender bolos pelos arraiaes, pagarão 1\$600 réis de contribuição, tanto como os ourives, fabricantes ou mestres, de ciro e prata, os quaes, se não ganham muito, nem por isso, em caso algum, podem ser equiparados ás botequineiras!

E, como estes, cem casos de anomalias e de iniquidades, que já existiam em grande parte na lei antiga, mas que o sr. Fuschini, por isso mesmo que se dizia *reformador* e *socialista*, tinha obrigação de corrigir. Diminuiu algumas taxas, é certo. Mas augmentou outras tão desmedidamente, e tamanha desigualdade manteve e creou, que não pôde merecer senão censuras.

Continuemos, porém.

Em certas profissões e negocios, a lei,—já se lhe pôde chamar assim porque a camara dos pares não rejeitará a obra da camara dos deputados—fez distincções entre classes de terras. Assim, o tendeiro das terras de 1.ª e 2.ª ordem está na classe 6.ª; o das terras de 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª ordem está na classe 7.ª. Em *modas*, porém, não fizeram os legisladores distincção nenhum. Collocaram-nas em 2.ª classe, com a designação de—*Armazem ou loja de modas*. E', porém, sabido, que, em terras como Aveiro, as chamadas lojas de modas tem lucros insignificantes. Pois pagaram, em rigorosas proporções com Lisboa e Porto, a quantia colossal de 110\$000 réis. De forma que, ou hão de fechar a porta, ou ha de o fisco fechar os olhos accetando-lhes outra designação!

A iniquidade, a confusão e a balburdia por todos os lados!

Os aludadores de seges, carruagens, caleças, liteiras, diligencias,

ficam contribuidos na razão de 4\$200 réis por cada cavalgadura que possuirem. O sr. Joaquim Martinho Girão possui 12. Logo, pagará, fóra os impostos municipaes, claro é, a linda conta de 50\$400 réis annuaes. E' o castigo que o sr. Fuschini lhe applicou por se ter deixado arrastar pelas lérias do Joaquim Santo Thyroso e do Fontes.

Os barcos de sal, barcos de transporte, botes e outras embarcações pequenas ficarão pagando 1\$000 réis cada uma.

Os fornos de cal, 21\$000 réis cada um.

Enfim, para ser em tudo coherente o *socialista* que os patriotas de Aveiro applaudiram, *honra* lhes seja, como amigo dos *pobresinhos*, nenhum dos generos alimenticios escapou.

Os leiteiros de Aveiro—e tem o sr. José Luciano a audacia de dizer em plena camara dos pares que a lei de contribuição industrial só irá ferir o alto commercio e a alta industria—os leiteiros de Aveiro pagarão 2\$000 réis por cada vacca que possuirem, e 400 réis por cada cabra. Os mercadores por miúdo de chocolate, de holacha, batata, feijão, grão, ervilha, fava, cerveja, conservas, farinha, gado ovino ou caprino e os padeiros 17\$000 réis cada um.

Deixa estar, José Marques, que vaes apanhar os generos mais baratos!

Os vendedores de caça, aves domesticas ou ovos, com logar para venda ou loja, de carvão, de fressura, de hortaliça, de fructas, de lenha, de peixe fresco ou salgado (o que vende em praça publica ou tem loja ou logar), de queijos, de sal, de tripas e de vinho, ficarão contribuidos em réis 6\$000 annuaes.

Não te afflijas, José Marques, que está no poder o Fuschini e que augmenta dia a dia o amor do João de Deus pelos pobres e desprotegidos da sorte, amor que elle bebeu nos livros de Victor Hugo. Não te afflijas, que vaes passar a comer mais barato!

O que tem graça é a patifaria que resulta do silencio ou indiferença com que a imprensa de todos os partidos recebe o magno attentado da contribuição industrial. Patifaria de uns e ignorancia d'outros. Tanto bramaram contra o projectado imposto de consumo do sr. Dias Ferreira e nem repararam que o Fuschini, por outras portas, vaes buscar o mesmo, e peor do que aquilo que no ministerio transacto tanto lhes repugnava. Pois a contribuição industrial, que se discute, não é, ao mesmo tempo, um terrivel imposto sobre os generos de primeira necessidade?

Tratantes e tolos!

Tambem a linda imprensa gritou e barafustou contra o monopolio dos annuncios, porque, dizia os *democratas*, tal resolução era um golpe de morte na vida de muitos periodicos sertanejos. E toca a dar vivas ao Fuschini, porque salvou a *liberdade* não levando por deante o attentado!

Sim? Cá temos a resposta:

«Fabrica de papel, cada moinho de triturar 84\$000 réis.

Fundição de typos ou de objectos typographicos (empregario de) 125\$000 réis.»

O que, junto ás contribuições do dono, administrador, gerente de jornal, e outras, deve, realmen-

te, dar ao jornalismo portuguez um impulso e um desafogo dignos de todos os applausos!

Tamanha é a ancia do sr. Fuschini que nem a letra manuscrita poupou. Os mercadores de papel para escrever são contribuidos com a bonita somma de 50\$000 réis.

Este Fuschini, além de tudo, é um brejeiro de primeira ordem, porque enganou o Joaquim Santo Thyroso e collegas. Tendo o comicio de Aveiro em mira principal defender s. ex.ª, e havendo-o s. ex.ª comprehendido de tal forma que até mandou bilhetes de agradecimento aos mais festejados oradores, mandava a gratidão que o sr. Fuschini conservasse, ao menos, Aveiro em 4.ª ordem, como os proprios seus amigos do comicio lh'o pediam.

Fuschini foi um ingrato, foi um traidor. De maneira que, ou os *patriotas* de Aveiro reunem novo comicio para exauctorarem o Fuschini e pedirem perdão á cidade, e somos de opinião que a cidade lh'o dê, ou então o caso torna-se grave e não sabemos o que as regateiras da fructa e do peixe, tão mal tratadas pela lei que vaes ser posta em vigor, serão capazes de fazer aos seus talentosos patriotas.

O sr. governador civil que se previna, na expectativa de tão grave alteração da ordem publica.

Mas, para bem de todos e paz da grande familia aveirense, o que nós achámos melhor é pedir-se e conceder-se o perdão, com a promessa, aliás, de que os nossos *comicias* não tornarão a cahir n'outra.

SARAIVA LIMA

É com verdadeiro pezar que registámos hoje n'este periodico a morte do mallogrado moço Sebastião Correia Saraiva Lima.

Era dos mais antigos defensores do principio republicano em Portugal. Nascido na Mourisca, districto de Aveiro, fóra muito novo para Lisboa, onde se empregou como caixa n'um importante armazem de viveres que um de seus tios possuia na rua da Prata. Muito intelligente, o seu espirito pedia outros campos de actividade e outros horisontes. E, assim, estudando, conseguiu com o tempo adquirir um logar proeminente na sociedade de Lisboa.

Conhecemol-o, ha quatorze annos, como um dos frequentadores habituaes da chamada cervejaria da Trindade. Alli se reunia, á noite, n'um grupo de que faziam parte o fallecido Riché, francez residente em Portugal, homem de muita illustração e talento, Teixeira Bastos e outros. Discutia-se principalmente politica e Saraiva Lima seguia, no campo republicano, a orientação radical. Depois, com o conhecimento dos homens e das coisas, foi-se modificando nos seus processos. Não era, porém, nunca o foi, o que se chama um conservador. O que elle tinha era um juizo exacto do meio e dos elementos de lucta do partido republicano. E, com taes elementos e n'um tal meio, reconhecia perfeitamente a impossibilidade ou, pelo menos, um insuccesso fatal, de todos os actos de audacia e de força.

Quem escreve estas linhas teve muitas relações de amizade

com o desditoso Saraiva Lima. Ultimamente, rompendo com o partido republicano, afastámo-nos systematicamente de todos os seus membros, amigos ou inimigos, bons ou maus. O nosso temperamento é assim, e todo o homem é escravo do seu temperamento. Não lhe falavamos, pois, —porquê durante esse tempo nunca se deu a circumstancia de o encontrarmos—ha tres annos. Mas nunca o nosso affecto diminuiu por elle, nem as suas grandes qualidades de character e de intelligencia deixaram de nos merecer respeito e homenagem.

Saraiva Lima não era propriamente um luctador e, por isso, faltava-lhe a coragem para investir com as injustiças, erros, e infamias da massa dirigente do seu partido. Além d'isso, tinha o fraco geral da humanidade — gostava de ser engrandecido e applaudido. Mas, em particular, reconhecia todos esses erros e a sua consciencia limpa revoltava-se contra os crimes commettidos. Isto sabia-se, porque Saraiva Lima não o occultava a ninguém nas suas conversações, tão adoráveis de franquesa e bondade. E tanto bastou para que os miseráveis grilhetas que deshonram a causa republicana em Portugal começassem a morder e a desdenhar a sua individualidade.

Ultimamente, um grande desgosto o affligiu e prostrou. Na postura do pão, Saraiva Lima, que não se vergava a injustiças, apesar do seu espirito conciliador, votou pelos dictames da sua consciencia e razão, e d'aqui uma guerra feroz dos amigos da liberdade, dos especuladores, da canalha, que não perdeava ao vencedor republicano um acto de independencia e justiça. Nem lhe admittiam a possibilidade de ter sinceramente errado.

Era um traidor! Como tal foi proclamado pelos comicios e pela imprensa dos republicos!

Embora nunca suppozessesmos que o desgosto profundo, que d'ahi resultaria, fosse capaz de levar o infeliz Saraiva Lima á sepultura, calculámos o grande abalimento e desanimo que se ia apoderar d'aquella alma nobre, mas tímida, e pedimos a um amigo seu, e nosso tambem, que o animasse e que lhe dissesse da nossa parte que pozesse os olhos no que tinha acontecido com-nosco.

Se, diziamos nós ao mesmo tempo que lhe dirigiamos palavras de incitamento e coragem no *Povo de Aveiro*, se a campanha dos miseráveis fosse motivo para abater algum, onde estaríamos nós?

«E' certo, replicou Saraiva Lima ao nosso commum amigo. Mas que quer? Eu reconheço que não tenho o animo nem a força do C.»

E cahia na enorme tristesa que o invadira. Nem o *Seculo*, a cujo redactor principal o ligavam laços de proximo parentesco, o poupava. Antes o tratára com uma rudesza extrema.

Quasi todos os jornaes monarchicos de Lisboa attribuem a morte de Saraiva Lima ás grandes injustiças, infamias diremos nós, que os republicanos praticaram para com elle nos ultimos dias. Não faltarão os periodicos republicanos a taxar de especulação aquellas affirmações. Entretanto, nada ha mais exacto e verdadeiro. Com a independencia e isenção de que nos prezamos, incapaz de fazer uma grave affirmação só pelo prazer de prejudicar algum, iam os jurar com a mão na consciencia em como a morte de Saraiva Lima não teve outra causa immediata senão essa. E' a nossa mais intima e profunda convicção.

Sem duvida que se o organismo de Saraiva Lima fôra outro, não era a gritaria dos republicos que o matava. Mas, doente, apesar das suas apparencias, á primeira vista, de saude e robustez, fraco, com laivos de infantilismo na alma, alluido no corpo e no es-

pirito, as apostrophes inflammadas da canalha foram o sopro da congestão que o matou.

Pois o partido republicano perde n'elle um dos seus pouquissimos homens de valor. Diremos mais: perde o melhor de todos.

Saraiva Lima não tinha a envolver-o a falsa popularidade do sr. Magalhães Lima. Não tinha a aureola de papa e santo do sr. Rodrigues de Freitas. Não era um sabio, como o sr. Theophilo Braga. Mas era um homem de raro tino, honestissimo, intelligencia lucidissima e pratica, conhecendo os homens e o meio portuguez perfeitamente, o que, junto ás suas notaveis qualidades de orador, ás suas influencias eleitoraes, ás suas sympathias pessoases, tornavam d'elle, com o grau de illustração preciso, uma força politica muito superior á dos sabios e papas reunidos.

Pobre moço! Desditoso amigo! Mal previa quando, ha poucos annos, nos contava, louco de dór, a gravissima doença que affligia o seu unico filhinho, que teria de ser elle o primeiro a rolar no tumulo, aos 35 annos de idade, bafejado da fortuna, querido dos seus e estimado por quantos tiveram occasião de avaliar os seus dotes eminentes de pae e esposo, de cidadão e amigo!

Pobre moço! Desditoso amigo! A seus primos e cunhaço, especialmente ao nosso amigo Manuel Fonseca Correia Saraiva, e a seu tio e nosso patricio Sebastião de Carvalho Lima, enviámos, com a expressão da nossa dór, os mais sinceros pezames pela perda d'um parente que honrara o nome que lhe dêram.

CARTAS DE VERÃO

LISBOA, 8 de julho de 1893.

Diz o *Seculo*, de 7 de julho:

«A distincta escriptora miss C. E. Fraser, solicitou hontem a auctorisação do nosso collega Eugenio Silveira para verter para a lingua ingleza o romance "O Carcunda," ultimamente publicado no "Seculo.»

A modestia reconhecida do citado auctor não o levou a informar os 49.000 e pico assignantes do jornal referido que se esperam em Lisboa as seguintes embaixadas litterarias:

De Londres: os grandes litteratos lord Broughn, Sippen e Moore.

De Hespanha: Curros, Labrão e Leon de Castillo y Henriques.

Da Rússia: os srs. Gaganincoff, Burreincoff, Asnowitch, e outros.

Da China: Tzeng, Tchou e Bortunchon.

Todas estas altas summidades veem á capital de Portugal não só para travarem conhecimento com o eminente homem de letras, Jacques Eugenio da Silveira, a quem a grande litteratura moderna deve os seus mais soberbos e grandiosos monumentos, como tambem para pedirem licença de traduzirem o *Carcunda*. Estes notaveis e conspiciosos homens de saber estudarão portuguez *sur place* para saborearem a dulcissima e encantadora prosa do *Padre á Força* e principalmente do *Carcunda*.

O barão de Gaganincoff, esse irá mais longe. Examinará os côvões de que fala o romance, dormirá uma noite n'elles, e logo que chegue a Petresburgo, escreverá um livro de critica sobre a obra prima de Silveira com que a litteratura lusitana se enriqueceu.

Um d'elles, que é tambem notavel medico, tencionava escrever uma psychologia do *Carcunda* e do auctor, e tirar o retrato ideal d'um, e o positivo d'outro, para serem collocados no grande *Museum* de Londres.

Emfim, vai ser um grande acontecimento. Informarei.

A' ultima hora recebemos o seguinte:

TELEGRAMMAS

LISBOA, As 11 h. da Noite

Na Academia das Sciencias foi apresentado o original do *Carcunda*, e nomeou-se logo uma commissão para dar parecer. Julga-se certa a entrada do grande auctor para a Associação dos Immortaes.

Moraes Junior.

LISBOA, A 1 h. da Madrugada

O governo, não sabendo a forma digna como deve receber as embaixadas litterarias que veem a Lisboa travar conhecimento com o notavel litterato Silveira, resolveu nomear uma commissão composta de Augusto Peixoto, Andrade Neves e Gomes da Silva, a qual estudarã a forma viavel, pratica, e um tanto economica, dadas as circumstancias do thesouro, como se deve festejar a entrada em Lisboa dos grandes romancistas e philosophos que veem estudar portuguez *sur place* para entenderem a obra notavel do célebre romancista contemporaneo Eugenio Jacques Mascarenhas da Silveira.

Moraes Junior.

FACTOS E COMMENTARIOS

As *Novidades* dizem que foi o sr. Consiglieri Pedroso o primeiro a protestar contra a imbecillidade de Badajoz.

Com licença: o primeiro foi o *Povo de Aveiro*.

Mas, desde que o Terenas tambem já é citado como patriota e anti-iberico, pelo amor de Deus não faça a rectificação! Nem fale em nós, sequer!

O sr. Magalhães Lima partiu para Paris.

E' a terceira embaixada do glorioso partido republicano portuguez!

Tal embaixador, tal partido.

O Gomes da Silva foi a Badajoz como representante do sr. Augusto Maria Fuschini. Porque será que os graves accusadores dos republicanos não tem uma palavra de accusação contra o sr. Fuschini?

Se elle se fez representar...

O *Tempo* affirma que o governo inglez dirigiu uma nota ao governo portuguez sobre a contribuição dos bancos, companhias e agencias inglezas e que o sr. Fuschini se poz logo a tremer, dando o dicto por não dicto.

Quem? O fero general da *Liga*? O patriota que tanto barafustou contra a Inglaterra na questão do tratado? O habil timoneiro, que corria a pegar no leme e a lançar a nau da *Liga* aos mares, assim que se falava em ter medo das ameaças inglezas?

Não pôde ser.

O sr. Galhardo pronunciou-se abertamente, na camara dos deputados, contra o projecto relativo á promoção dos alferes de engenharia e 2.º tenentes de artilheria.

Teve muita razão. Mas desde que o Fuschini proclamou o reinado da moralidade, da economia e da justiça, é inutil *remar contra a maré*.

Affirma-se que o governo restabeleceu os subsidios a varios periodicos.

Fez elle muito bem, () que principalmente matou o José Dias foi elle retirar a *mamadeira* aos deputados e á imprensa.

O Hintze, que não quer morrer, faz exactamente o contrario do que fez o José Dias.

Na votação da generalidade do

projecto de contribuição industrial, o governo tivera apenas dois votos de maioria. Então, Hintze Ribeiro procurou José Luciano de Castro. E ficou assente que o governo faria aos progressistas largas concessões, como as fizera já anteriormente, na nomeação do pessoal administrativo, em troca da transigencia dos mesmos progressistas na votação da especialidade.

E surge agora o José Luciano a cantar patriotismo e abnegação...

AU JOUR LE JOUR

O leitor já algum dia folheou a *Enviada*?

Pois muito bem; quer folheasse, quer não folheasse, eu vou dizer-lhe que no livro I ha estes versos, em que Virgilio allude ao naufragio do navio em que ia embarcado Oronte:

Rari nantes in gurgite vasto

o que quer dizer: raros naufragos nadam no abysmo immenso.

Ora conta-se que esta phrase foi empregada por um frade d'um modo que não deixa de ter sua graça.

Serviram ao jantar, ao dito frade, uma tigela enorme—ia escrevendo tigela com dois ll, talvez para a fazer maior—cheia d'agua e na qual boiavam dois ou tres feijões, pouco mais ou menos. O frade ao vêr tal exclamou para os companheiros:

Rari nantes in gurgite vasto

A respeito de feijões e frades conta-se tambem o seguinte:

Estando um dia os frades de uma certa ordem reunidos no refeitório para jantar, um começou a arregacer as mangas do habito. Sendo-lhe perguntada a razão do que fazia, respondeu: que se ia deitar a nado no prato para vêr se assim apanhava algum feijão.

Pelo que se vê nem tudo era feijões para os frades; tambem tinham seus dias de *larica*. Todavia, Deus Nosso Senhor não os trazia muito magros, antes pelo contrario.

Rapinat foi um administrador francez que conseguiu ser mandado como commissario para a Suissa quando em 1797 ella foi invadida. Apenas chegou poz sêllos nos cofres publicos de Zurich, Lucerna e do Valais, confiscon os depositos dos arsenaes e fez taes tropelias que toda a Suissa se levantou indignada.

O Directorio, receioso, exonerou-o. Isto tudo é para não apresentar sem preambulos ao leitor a seguinte quadra que, depois da exoneração de Rapinat, Saint-Albin compoz:

Un bon Suisse que l'on ruine
Voudrait bien que l'on décidât
Si Rapinat vient de rapine
Ou rapine de Rapinat.

E' uma quadra d'um espirito verdadeiramente humoristico e delicado.

A amizade é o ser irmão ou irmã; duas almas que se tocam sem se confundirem, como dois dedos da mão.—(Victor Hugo.)

Cantagallo acordou finalmente do lethargo de phantasia em que jazia ha bastante tempo.

Apparece-nos refulgente e sempre magnanimo como d'antes. As scintillações da sua imaginação d'ouro não perderam em nada o seu brilho; são, pelo contrario mais brilhantes.

Mortal de imaginação verdadeiramente electrica produz os mesmos effeitos que o raio: onde caher fulmina.

Eis o que elle nos mandou: uma verdadeira fiasca electrica:

Entre o verde amarello dos trigaes que bordam a planicie azulada, vejo um bando d'enorme pardalada, um bando grande de grandes pardaes,

E cantam os pobresinhos, como cantam tribestinos; ninguém lhes dá dezreisinhos nem mesmo ha quem lhes dê palmas!

O homem é animal, um grandissimo casmurro; não tem pena d'um pardal e chora até por um burro.

Coitados, os seus gemidos sobem alto, até á Lua; quando os vejo doloridos ouço n'elles a voz tua.

Tambem esses tens gemidos, quando nos trigos me deito, vêm até mim compungidos, morder-me n'este teu peito.

Mas ao longe entre os trigaes, quando a Lua se levanta, ouço ainda os pardaes, ouço tua voz que canta.

Oh! o homem é cruel, é um enorme casmurro, é mais burro do que animal, é mais animal do que burro.

Burro?!

Que tal está o fidalgo, hein? Burro será elle, desculpe-me a franqueza; e se tem muito gosto n'isso seja tambem animal.

Palha não lhe ha de faltar! Para a outra vez venha antes com pés de lã.

ESPIRITO DO MEU CALENDARIO

Vinha um soldado de tirar um dente e o sargento diz-lhe:

—Oh! bruto, pois tiraram-te um dente são, deixam-te o outro e não te queixas?

—Mas, meu sargento, é que m'o tiraram de graça.

—Ah! isso então é outro caso.

Fala-se de nns casados deante d'um colleccionador de antiguidades:

—Sabe que madame X... acaba de ter um bébé encantador?

—Na verdade! interrompeu o colleccionador. E de que epocha?

—Dê-me uma esmola e en rogarei a Deus que seja feliz, dizia um pobre.

—Ah! meu pobre diabo, que credito terão as tuas supplicas ante Deus, se elle te deixa morrer de miseria n'este mundo.

LYRA POPULAR

XXXIII

Hei de amar, inda que ingrata uma cruel formusura, que por lei do negro fado meu peito constante apura.

XXXIV

Sou feliz em te amar, adeus, ó bem adorado; en serei muito venturoso se beijar vosso traslado.

Eu.

HOTEL CENTRAL

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO
AVEIRO

N'este hotel, montado nas melhores condições, encontram os srs. hospedes um tratamento excellente, a par d'um serviço esmeradissimo, e magnificas accomodações.

Recebe hospedes permanentes. Preços convidativos.

O Hotel Central tem uma boa cocheira, acabada de construir, onde podem ser recolhidos carros, cavallos, etc.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

Dr. Duarte Mendes Correia
da Rocha

ADVOGADO

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

AVEIRO

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 220 réis; porção de 5 litros, 900 réis; em maior porção, grande abatimento. Também vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 1\$200 réis.

Vendas a retalho.

LARGO DO ESPIRITO SANTO
(Ao Chafariz)

ARRENDAR-SE uma boa morada de casas, com primeiro andar e aguas-furtadas, e um grande salão ao rez-do-chão. E' situada á frente do bairro do Rocio, e no local mais pittoresco. Tem pateo, varanda e magnificas vistas para todos os pontos da cidade e fóra d'ella. Para ver e tratar, com seu dono Manuel Francisco Leitão, proprietario do Hotel Central.

QUEIJO DA SERRA

CURADO

Chegou nova remessa ao estabelecimento de **Arthur Paes**.

NOTICIARIO

Boa medida

A direcção geral de agricultura expediu circulares aos governadores civis dos districtos de Leiria e Aveiro para, por meio dos administradores dos concelhos e dos agronomos, destruir a propaganda, que se tem feito contra a efficacia do sulphato de cobre no tratamento do *mildiu*.

Foi tambem dirigida egual circular ao sr. bispo-conde para que faça eguaes indicações aos parochos das freguezias da sua diocese.

A apanha do molço

Principiou já o tempo defezo para a apanha das algas suarinhas, na zona hydrographica de Aveiro; porém nas aguas do nosso concelho não tem havido a necessaria vigilancia.

A camara de Ihavo, quicá mais zelosa, tem feito excursões na area aquatica da sua jurisdicção, conseguindo surprehender alguns transgressores. Na segunda-feira apprehendeu ella tres barcos que andavam colhendo molço, e aos quaes applicou a multa respectiva.

Foi ordenado que, pela procuradoria geral da corôa e fazenda, se lembre e suscite aos delegados a pontual observancia da portaria de 28 de julho de 1873, relativamente a informações, do modo como nas camaras corre a administração da justiça.

Mercado de feijão

Conserva-se apathico o nosso mercado de feijão. O baixo preço a que chegou, á perspectiva de colheita abundante, não estimula a procura local, porque escasseiam os pedidos do norte do paiz, que é quasi todos os annos o maior consumidor do feijão que se cria por estes sitios.

Ainda ha muito feijão velho armazenado que não teve sahida. Da colheita presente recolheu-se já bastante feijão branco, e quasi todo do manteiga, que é este anno pouco. O laranjeiro está ainda na bagem; mas este e o branco abundarão extraordinariamente no mercado, e talvez sem procu-

ra que corresponda a essa abundancia.

Apezar d'este lado aparentemente agradável, não deixa de ser uma calamidade, com todos os complexos inconvenientes que d'ahi resultam para a vida economica d'este concelho e dos convizinhos centros productores.

Ora viva...

Então, tambem a camara municipal de Arouca mandou representação á camara dos deputados a favor do restabelecimento das ordens monasticas?!

Ora viva, sua rabujental... Vá uma pitada do meio grosso. Assorda dos franciscanos? No hay.

O naufragio do Victoria

Parece que ha possibilidade de pôr outra vez a fluctuar o couraçado inglez *Victoria*.

Em algumas folhas estrangeiras lê-se que o sr. Balsamello, italiano, inventor do aparelho submarino a «*Bolanautica*», está disposto a realizar tão difficil operação.

Para esse fim, o sr. Balsamello afirma que o seu aparelho pôde levantar pesos mais consideraveis que o do *Victoria*, acrescentando que apenas precisa de 30 dias para pôr a fluctuar o couraçado inglez.

Salinas

Esta semana devem ficar a produzir todas as salinas da nossa ria. A colheita é por ora de pequena monta, mas as eiras tem já algum sal.

O tempo deslisa de bom ensejo para *fazer sal*. Se assim se conservar, espera-se que a colheita seja abundante.

Está resolvida a realização de uma exposição agricola e industrial, em Villa Nova de Gaya, por occasião das festas do centenário do infante D. Henrique.

O «mildiu».—A alta do vinho

Escrevem de Rio de Moinhos, populosa freguezia do concelho de Penafiel:

O vinho verde, em consequencia do *mildiu* ter ultimamente desenvolvido os seus terriveis effeitos em algumas propriedades d'esta freguezia e circumvisinhanças, subiu de preço. A pipa tem sido vendida entre 18\$000 réis e 20\$000.

Liberdade condicional dos réos

O «Diario», publicou a carta de lei estatuinte a liberdade condicional aos réos sob o regimen penitenciario, auctorizando o governo a promover a organização de associações protectoras dos condemnados e facultando a suspensão de sentenças condemnatorias em delictos a que correspondam penas correccionaes, conforme o decreto de 21 de junho ultimo.

Noticias de Ovar

Julho, 9.—Occorreu hontem n'esta villa uma desgraça que deu a morte a um rapaz e que poderia ter victimado muitas outras pessoas.

Andavam demolindo uma parede dos paços do concelho, que fazia frente para a rua do Picoto, quando a mesma desabou em cima da abobada da arcada, fazendo-a ceder, de que resultou vir a terra quasi metade do predio, colhendo n'essa occasião um pobre rapaz, de 14 annos, que andava trabalhando na obra e que n'essa occasião tinha ido abaixo buscar uma ferramenta.

O mestre da obra já ha dias, por meio de requerimento, tinha feito saber á camara que não tomava responsabilidade pelo que podesse advir na metade do predio que ficava de pé, até a outra metade se construir, pois o contrato da arrematação era fazer metade do edificio de cada vez. A camara, porém, ligando pouca importancia ao requerimento do

empreiteiro, continuou alli a funcionar, bem como o tribunal.

O aviso, felizmente, ainda não teve maior perigo, mas podia-o ter, pois que na occasião do desastre achavam-se umas quarenta pessoas no tribunal, que sahiram espavoridas, mas que poderiam ter sido todas victimas.

O tribunal foi logo em seguida mudado para os baixos do hospital, onde funcionará.

—Principiaram já as inspecções dos mancebos do concelho de Estarreja. Por enquanto ainda não se sabe quando principiarão as do concelho de Aveiro, pois que ainda não foram designadas pelo sr. governador civil do districto.

Para inspecionar os mancebos foram nomeados os srs. Julio Ernesto de Lima Duque, cirurgião-ajudante de infantaria 2, e José Tavares da Silva Rebello, cirurgião-ajudante de artilheria 3. —*Xilef.*

Pesca

As redes do littoral tem arrastado esta semana grandes quantidades de sardinha e outros peixes, em virtude do que a praça tem estado abundante, e muito animado por transacções que ascendem a uma cifra valiosa.

Intermittentes

Em Arada as intermittentes grassam com bastante intensidade. Atribue-se o facto ao uso immoderado de fructa mal sazoadada.

O subdito portuguez José Nogueira, ha tempos fallecido em Punta Arêna, estreito de Magalhães, tendo-se dedicado á caça de lobos marinhos negros, cujas pelles são de grande estimação, realisou em trinta annos uma fortuna, que hoje é avaliada na bagatella de mil contos.

O fallecido era natural do Porto e partiu de Villa do Conde para o estreito de Magalhães tendo apenas 13 annos de idade.

Não se pôde dizer que não seja lucrativa a tal industria de caçador d'aquella especie de animaes.

Horrorosas catastrophes

Mais um grande desastre maritimo: o incendio do paquete hespanhol *D. João*.

Este navio, de uns 20 annos, pertencente á praça de Macilla, andava na carreira d'esta cidade para Hong-Kong. Indo agora em viagem para este ultimo porto, incendiou-se na costa da União, perecendo 126 passageiros, salvando-se apenas 42 pessoas.

New-York, 10.—Dizem de S. Francisco da California que telegrapharam de Hong-Kong para aquella capital, annunciando que tendo trasbordado o rio Welling, este alagou varias povoações, calculando-se que tenham morrido mil pessoas afogadas.

—As auctoridades de Shanghai dizem que cerca de 10:000 pessoas ficaram afogadas e debaixo das ruinas das casas.

Cadeira primaria

Está a concurso, por espaço de trinta dias, a cadeira de ensino primario do sexo feminino, de Travassó, no concelho de Agueda.

A descarga electrica

Narra uma revista scientifica que os diversos effeitos da descarga electrica, observados em varios fulminados, tendem a demonstrar que podem salvar-se muitas pessoas que á primeira vista se reputavam inteiramente perdidas.

Cita um caso occorrido perto de Berlim em 1891.

Cahira uma faisca sobre um grupo de soldados, ficando inanimados um official e um corneta que lhe segurava o cavallo.

O official recuperou os sentidos, mas o corneta permanecia insensivel, quando occorreu applicar-se-lhe o methodo de respiração artificial em uso para os

afogados. O resultado foi prompto e satisfactorio.

A revista preconisa, portanto, este tratamento, que, sendo applicado sem demora, pôde resgatar a maior parte dos que se julgam fulminados e mortos.

Felxe de noticias

Na ultima semana, o trabalho de pesca, na costa do Furadouro, foi remunerador. Houve lanços superiores a 200\$000 réis.

—Foram declarados inficionados de cholera morbus os portos da colonia franceza no Senegal.

—Em Vianna do Castello cahiu da torre o sino grande do templo da Agonia, na occasião em que se estava tocando á missa. Felizmente não houve desgraças pessoaes a lamentar.

—A camara municipal da Chamusca mandou abrir concurso para um partido medico do concelho, com o vencimento annual de 500\$000 réis.

—Vae ser prorogado o prazo para a apresentação, no ministerio das obras publicas, dos estatutos das associações de soccorros mutuos.

NOTICIAS PESSOAES

Passou hontem o anniversario natalicio do nosso conterraneo, e distincto escriptor, sr. Carlos Faria e Mello.

Das Caldas de S. Pedro do Sul recolheu com sua familia, á sua casa de Villarinho, o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa.

Encontra-se na praia da Barra, com sua esposa, já ha dias, o sr. José Simões Maia.

Sahiu na segunda-feira para as Caldas de Vizella o nosso presado amigo sr. José Gonçalves Gammellas.

Foi para a Barra, a fim de abrir alli a sua acreditada padaria, o nosso amigo sr. Manuel Caetano de Mattos.

SECÇÃO LITTERARIA

Sonho e realidade

Passei a vida a sonhar felicidades ideaes, limpidas como o Luar, purpureas como curaes.

A vida era rosea flor sem: ter sequer um espinho; só via n'ella o Amor dormindo em calix d'arminho.

A Dôr, essa nunca a vira, nem mesmo a tinha sonhado; e nunca, nunca a sentira, se não tivesse acordado.

Aveiro, 30—6—93.

Fernando de Souza.

Os bons exemplos

N'esse dia tinha eu dezeseis annos, andava pelos caminhos com o Deus Amor. Encontrámos um pobre diabo semelhante a um vagabundo ou a um malfetor, roto, hirsuto, horrivel, a quem os homens da policia maltratavam e empurravam com más palavras. Approximei-me do pobre diabo. Pareceu-me que havia nos seus olhos escuros ainda uma como que recordação de alegria. Perguntei-lhe o que fizera para merecer o triste estado a que estava reduzido.

—Amei, disse-me elle.

Um pouco mais adeante, no mesmo caminho, encontrámos um mendigo estropiado. Uma mula em cada sovaco, arrastava-se penosamente, com modos sordidos; já não tinha dentes e os olhos amortecidos, com quanto não fosse muito velho, como os de um centenario. Approximei-

me do mendigo. Pareceu-me que tinha ainda sobre os labios desbotados o vestigio de um sorriso.

Perguntei-lhe o que fizera para merecer a queda n'esse grau de ruina e de abjecção.

—Amei, disse-me elle.

No angulo de um atalho avistámos um homem, com uma corda ao pescoço pendente dos ramos.

Era horroroso no meio de manhã formosa! Tinha a face violacea; a lingua afiada sabia-lhe da bocca, e com quanto não estivesse completamente morto, era ainda mais medonho que um cadaver.

Approximei-me do enforcado. Pareceu-me que havia ainda na sua frente como que um clarão de triumpho. Perguntei-lhe que aventura o havia convidado a de-sejar procurar a morte.

—Amei, disse-me elle.

Então, o joven deus, com o qual eu passejava pelos caminhos, voltou-se para mim e interrogou-me d'este modo:

—Tu, que tens dezeseis annos; tu, que entrarás amanhã na mysteriosa vida, que farás tu, creança?

—Amarei, disse eu.

CATULLE MENDES.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa no segundato local:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

ANNUNCIOS

JUIZO DE DIREITO

DA

COMARCA DE AVEIRO

Editos de 30 dias

POR este juizo, e cartorio do escrivão do terceiro officio e nos termos dos artigos seiscentos noventa e seis e duzentos do Codigo do Processo Civil, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio na folha official do governo, citando os interessados Rosa Gomes de Oliveira e marido Manuel Fernandes Padeiro, e Martinha Gomes de Oliveira e marido Jacintho Tavares de Lima, ausentes nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario de ausentes, a que se está procedendo por obito de seu pae e sogro Joaquim Gomes Gloria, do logar e freguezia de Requeixo, d'esta comarca, e para constituirem advogado ou procurador residente na sede d'esta comarca, ou n'ella escolherem domicilio especial para receber as ultteriores intimações, sob pena de revellia.

Aveiro, 7 de julho de 1893.

O escrivão de direito do 3.º officio,
Antonio Augusto Duarte Silva.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Costa e Almeida.

Vice-Consulado dos Estados Unidos do Brazil

EM AVEIRO

EM cumprimento do artigo 45.º do Regulamento Consular e em virtude do Exequatur de 25 de maio de 1893, se faz publico que este Vice-Consulado se acha em exercicio para Aveiro e seu districto desde 1 de julho de 1893.

Carlos de Faria e Mello,

Vice-Consul dos E. U. do Brazil em Aveiro.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE
MANUEL CRISTO

N'este estabelecimento vende-se
farinha de milho, a toda a hora do
dia.

Compra-se milho.

ARROZ: Compra-se arroz
com casca e vende-
se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES
AVEIRO



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tónico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retratto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tónico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retratto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retratto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.^a edição ao alcance de todas as bolsos com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahira a fasciculos.

Este MANUAL DE CARPINTERIA E MARCENARIA contém aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C^a

Rua Aurea, 242, 1.^o — LISBOA

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguealista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retratto do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1,5000 réis.

Guillard, Aillaud & C^a

R. Aurea, 242, Lisboa

Responsavel

JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR

R. do Espirito Santo, 71

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

EDITORES — **BELEM & C^a** — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéos de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito reuimidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutom mallas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL é dividido em fasciculos de 32 paginas, em 8.^o francez, bom papel e impressão nitida, que são distribuidos pelo modico preço de 60 réis cada um, pagos no acto da entrega.

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL formará um só volume, cujo preço não excederá a 1,400 réis.

Está publicado o fasciculo 17. Todas as reclamações devem ser dirigidas á empreza editora do *Recreio*, rua Formosa, 2-c—LISBOA.